



A FUNÇÃO DO EDUCADOR/1¹

Tião Rocha²

"Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: **-Me ajuda a olhar!**"

A este texto primoroso, o escritor uruguaio Eduardo Galeano denomina de "A função da arte/1", publicado em seu "O Livro dos Abraços" (1989).

Poderia ser também, ao nosso ver, chamado de "A função do pai/1" ou "A função do educador/1".

O pai ou o educador não é aquele que ensina ao filho ou ao aluno como é o mar, mas o que, junto com o filho ou o aluno, leva-o a descobrir e a se apropriar do(s) mar(es) mundo que ele vê com os olhos, sente com o coração, deseja com a alma, constrói com a cabeça e as mãos, e sonha com os seus sonhos.

Por isso, quando um filho ou um aluno diz "me ajuda a olhar!", ele está, não só reconhecendo a sua necessidade de ser ajudado a olhar e ver mais longe, mas, também homenageando seu pai ou seu educador, reconhecendo nele o seu saber, sua coerência, sua amizade, sua parceria.

Se um pai ou um educador escuta um "me ajuda a olhar!", seja através da fala, dos olhos, das mãos, do corpo, do sonho, do choro, da dor, da alegria, ele deveria sempre responder com um "me ensina o que você viu!"

Só assim haverá uma verdadeira educação, isto é, uma relação plural e entre iguais, de cumplicidade, conluio, apaixonadamente verdadeira.

Esta é, segundo nosso entendimento e nossa prática, a única possibilidade de se construir uma relação efetiva entre pai-e-filho, entre educador-e-aluno.

Educação é o outro nome que se dá a esta relação que só existe e teima em se realizar no plural. É impossível existir educação no singular. Poderá haver outra coisa, instrução ou ensino, mas nunca educação.

E, se é alguma coisa plural, a função da família é ser, acima de tudo, assim como a escola também deve (e deveria) ser sempre, o "locus" privilegiado da prática educativa, onde pai-e-filho, assim com professor-e-aluno, sejam, ao mesmo tempo, sujeitos e objetos desta construção. Uma relação entre pessoas diferentes - adultos e crianças - mas uma "relação entre iguais", respeitosa, solidária, afetuosa e enriquecedora para ambos.

- Isto é possível?

- Claro que é!

¹ Este texto foi elaborado para subsidiar as reflexões dos educadores - pessoas e instituições - parceiros e envolvidos nos diversos projetos do CPCD. Belo Horizonte (MG), Brasil. Novembro de 1991.

² Tião Rocha é antropólogo, educador popular e folclorista. É fundador e presidente do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento - CPCD, organização não governamental, sem fins lucrativos, que atua no campo da educação popular e do desenvolvimento comunitário, tendo a cultura como instrumento e matéria-prima de ação pedagógica e institucional.

Mas para que esta educação se realize em toda sua plenitude, é necessário que o pai ou o professor tome a iniciativa de levar o filho ou o aluno a "descobrir o mar", a superar, juntos, as "dunas altas", e as "alturas de areia".

Ao fazer isto, o pai ou o educador estará re-descobrimdo o mar através do olhar do filho ou do aluno. Este descobrir/redescobrir o mar juntos, significa reinventá-lo, reciclá-lo, reapropriá-lo, renascê-lo. E, acreditamos que todo dia é dia de navegar nos mares da vida e de passar este mundo a limpo para que todos nós - pais e filhos, professores e alunos - sejamos, diuturnamente, educadores e educandos do mistério e da mágica que é o viver.

Por outro lado, o "me ajuda a olhar!" tem significado, a cada dia que passa, o nosso compromisso de não deixar que nossa geração de herdeiros - filhos e alunos - vagueie perdida, abandonada e vitimada por um mundo cada vez menos seu.

Este pedido se pode ser um abraço também tem sido um sinal de alerta, um aviso, um tapa na cara.

Voltemos a Eduardo Galeano, agora em sua "Celebração das contradições/2": *"...Somos, enfim, o que fazemos para transformar o que somos. A identidade não é uma peça de museu, quietinha na vitrine, mas a sempre assombrosa síntese das contradições nossas de cada dia. Nessa fé, fugitiva, eu creio. Para mim, é a única fé digna de confiança, porque é parecida com o bicho humano, fodido mas sagrado, e à louca aventura de viver no mundo"* (in "O Livro dos Abraços").

Por isso temos que ser sempre educadores, sejamos pais, sejamos filhos, sejamos professores, sejamos alunos, porque *"cada promessa é uma ameaça; cada perda, um encontro. Dos medos nascem as coragens; e das dúvidas, as certezas. Os sonhos anunciam outra realidade possível e os delírios, outra razão."*

- "Me ajuda a olhar!?"

- "Me ensina o que você viu!?"

CPCD
Tel (031) 3463.6357
Fax (031) 3463.0012
E-mail: tiaorocha@cpcd.org.br
Internet: www.cpcd.org.br